

## **Projeto: África em nós**

### **Autores:**

**Profª Esp. Francini Alves Andrade dos Santos**

**Equipe de professores**

**Angela Veina de Moraes Baptista**

**Elza Garrote Lopes**

**Damaris Silva Bueno**

**Escola: CEI 70 “Adail Odim de Arruda” – Sorocaba /SP**

**Creche III “B” – Educação Infantil**

### **Introdução**

O presente trabalho descreve um Projeto Didático desenvolvido no ano letivo de 2019, no CEI 70 “Adail Odim de Arruda”, localizado no bairro Vila Nova Sorocaba, periferia de Sorocaba. A escola está localizada num bairro conhecido por altos índices de violência, tráfico de drogas e mal acondicionamento dos resíduos sólidos. A renda familiar média fica entre um e três salários mínimos e as famílias apresentam diferentes configurações e número de integrantes variável entre 4 e 7 indivíduos residindo na mesma casa.



Corrida “Ubuntu” – Pós leitura do conto



Conversa sobre a localização da África

### **Justificativa:**

O ponto de partida do Projeto "África em nós" surgiu diante de algumas questões e inquietações levantadas durante reunião de professores e gestão para definir o planejamento anual de trabalho. Na Avaliação Institucional do ano anterior foi apontado como prioridade para 2019 um projeto que abordasse temas étnico-raciais, diversidade e o estudo da história e cultura afro-brasileira, contudo, obrigatórios, pela lei 10.639/03. Esse tema, portanto, estava em processo de "gestação", pois como professores conhecedores dos processos de aprendizagem e da importância da "escuta" das crianças, decidimos por fazer um primeiro semestre de estudos sobre a temática e, de forma sensível, observar, o que as crianças com sua sensibilidade e curiosidade, suas famílias e comunidade escolar, nos trariam para contribuir com o projeto. Após farta colheita, nasceu! Desenvolvemos um projeto ímpar, que usou as mais diversas ARTES como ferramenta, atingindo os objetivos propostos e indo além das expectativas. Utilizando arte como fruição estética na formação de cidadãos.

O Projeto foi desenvolvido de forma colaborativa, idealizado e realizado pelas professoras e equipe gestora no ano de 2019. No início pensamos no nome Ubuntu,

devido a história e significa que "uma pessoa é uma pessoa através (por meio) de outras pessoas", porém, na assembleia realizada com a comunidade escolar (alunos, famílias e professores) venceu o nome "África em nós". A gestão escolar nos proporcionou momentos de formação e capacitação para a temática. Dentre elas posso destacar uma palestra sobre a "Cultura afro brasileira" e outra sobre Projetos envolvendo a temática na educação infantil. Dentro da equipe houve sempre uma preocupação em trabalhar o tema de forma leve e natural focando as brincadeiras, artes e interações, apresentando tudo de forma prazerosa e significativa às crianças. Também, havia apreensão de não abordar o tema de forma preconceituosa, ainda que não intencional, por isso nos embasamos e estudamos para oferecer nosso melhor dentro do proposto.



Pintura da árvore "Baobá" – Inspiração livro: Obax



Capoeira como brincadeira em sala





Baobá do folclore brasileiro



Painel construído com as crianças do conto africano "Anansi"



Painel paisagem africana



Obras: Tarsila do Amaral - Autorretrato

### **Objetivos:**

- Utilizar a arte e suas múltiplas linguagens como provocação.
- Instigar a curiosidade das crianças de 2 e 3 anos sobre a história e a cultura afro brasileira, isto é, através de experiências e vivências, contribuir com a construção de sua identidade, pertença.
- Interações e brincadeiras para promover reflexões sobre a diversidade e importância da cultura afro brasileira.
- Trazer para a comunidade reflexões sobre o racismo estrutural e de que forma ele reflete no desenvolvimento das crianças.
- Criar um cenário de representatividade das mais diversas etnias e raças no espaço escolar, para que todos sintam-se acolhidos e pertencentes.

-Trabalhar o projeto através da transversalidade, incluindo os campos de experiência da Base Nacional Curricular e garantir os direitos de aprendizagem.

-Colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, isto é, protagonista. Durante todo o percurso, os caminhos foram traçados pelas crianças, suas curiosidades, interesses, escolhas, tomadas de decisão. Fizemos votações, assembleias, rodas de conversa, etc.



Galinha D'Angola de argila



Galinha D'Angola de Argila





Galinha D'Angola



Pintura das galinhas D'Angola



Painel de flores confeccionadas pelas crianças/tecidos coloridos pelas crianças  
processo de tingimento/mosaico e faces negras



Confecção do baobá (graveto e papel crepom)



Leitura do livro "Amoras" e a relação da criança com a fruta.



Produções





Pintura com café



Painel aniversariantes com produções das crianças



Poesia e cabelos







Artes com diversos materiais (milho)



Pintura de painel com folhas e gravetos (painel flores)



Plantação de mandioca e batata doce



Diversos materiais utilizados em várias brincadeiras



Vivência da história contada



Plantio com sementes



Desenho coletivo sobre conto africano



Colhendo materiais da natureza para atividades



Vivência Capoeira

Tarsila do Amaral



Festa cidadã “África em nós”



Festa cidadã – Apresentação de capoeira com participação das crianças.





Sessão de autógrafos do Caderno do projeto.



Reconto da história "Obax"



Momentos prazerosos de leitura





Pintura Galinha D'Angola com cotonete



Galinhas produzidas pelas crianças



Pintura do painel do mês com diferentes materiais (espaguete)



Tarefa de casa: cabelos



Enfeites da festa de aniversariantes com produções das crianças



Festa Cidadã – Oficina de turbante (comunidade)





Festa de aniversariantes



Painel artístico – folhas de seda com giz de lousa



Identificação nas obras.



Participação das famílias



Exposição dos Trabalhos na Festa Cidadã



## **Desenvolvimento do Projeto**

- Lei 10.639/03.
- Livros de estudo: História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil - MEC ; História e Cultura Africana e afro-brasileira - Nei Lopes.
- Sites de pesquisa: Nova Escola Especial Africa e Brasil. Portal Geledés. Portal da cultura afro brasileira. Blogs educação.
- Artistas: Emerica, Conceição Evaristo.
- Acervo infantil adquirido pela escola durante o projeto: Bruna e a galinha D'Angola, O que há da África em nós, Menina bonita do laço de fita, Obax, Cada um com seu jeito, cada jeito é de um! Que cor e a minha cor. Histórias da Preta. Anansi - o velho sábio. O menino marrom. As tranças do Bintou. Meninas Negras. Lulu adora a biblioteca. O cabelo de Lelé. Contos africanos diversos.
- Artes visuais - Cândido Portinari e Tarsila do Amaral.
- Filmes - O rei leão. Doutora brinquedos. Milly e Molly. SOS Fada Manu. entre outros.
- Músicas: Galinha D'angola - Ivete Sangalo. África - Palavra Cantada - Safari e Todos os povos - Mundo Bitá entre outras

## **Etapas:**

Mensal (experiências divididas semanalmente)

\*Duas leituras para escolha em assembléia para confecção de um painel coletivo.

\*Painel coletivo com artes diversas desenvolvidas com as crianças com vários materiais.

Semanal

\*Escolhido um livro/filme/música/poesia/conto/vídeo/obra como ponto de partida para as experiências e vivências.

\*Rodas com músicas africanas.

\* Leituras e manuseio de livros com protagonistas de diversas etnias e raças. Acervo especial para o projeto.

\*Projeto Horta: Cultivo, historias, e culinárias afro brasileiras.

\*Danças e brincadeiras da cultura africana.

\*Participação das famílias: Atividades semanais para realizar com as crianças.

\*Artes plásticas: Argila, massinha, massinha caseira, slimes, barro, galhos, tecidos

\*Assembleia de escolha dos artistas: Tarsila do Amaral e Cândido Portinari. (releituras)

\*Culminância mensal: Festa dos aniversariantes com o tema escolhido em assembleia.

Culminância final: Festa cidadã aberta a comunidade

## Considerações a respeito da prática desenvolvida

Finalizamos o Projeto com uma Festa denominada "Cidadã", aberta as famílias e a comunidade. Nesta festa, expusemos todos os trabalhos realizados com as crianças. A festa ficou dividida por temas: Tarsila do Amaral, África, Beleza africana, Cultura afro-brasileira. Aconteceram também apresentações de capoeira com participação das crianças. Cabeleireiros foram convidados para fazer penteados em cabelos afro, pertencentes a comunidade escolar e um Curso ensinando como utilizar turbantes. Cada criança registrou com a família, sua participação em murais especiais com tintas e diversos riscadores, expressando sua visão sobre o projeto. Organizamos murais com fotos de todo o processo de desenvolvimento, enfatizando o protagonismo das crianças. Ao final as crianças autografaram um livro que confeccionaram durante o projeto sobre sua identidade e o levaram para a casa.

A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas.

Com relação à influência da arte no desenvolvimento do aluno destacam que através da arte a criança consegue liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança. Quanto a arte fazer parte do planejamento das aulas, destacam a importância da explorar o ensino de Artes em suas atividades propostas, com o propósito de favorecer aprendizagens expressivas. Diante disso, sempre iniciamos as abordagens através das artes.

O projeto foi um sucesso! Conseguimos contemplar todos os campos de experiências e vivenciar as aprendizagens. O principal é observar a transformação da comunidade escolar diante de um projeto no qual eles foram protagonistas do início ao fim, participaram potencialmente e contribuíram com o sucesso de um projeto de forma a germinar sementinhas plantadas com ideais de igualdade e equidade entre raças e etnias. Representatividade importa e constrói a identidade, isso representa o força desse projeto na educação infantil.



Painel pintado pelas crianças.



Sala Tarsila do Amaral

## A Criança é Feita de Cem

*O desenho que inventa, que cria, que pesquisa, que descobre, que cerca, que alinha, que delimita, que expressa, que representa, que observa, que exprime, que sorri: eu-e-o-outro-e-o-mundo em traços e linhas; prosas e versos*

Loris Malaguzzi\*

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.

\*Loris Malaguzzi, professor italiano que criou a abordagem educativa mais tarde nomeada como “abordagem Reggio Emilia”, nome homônimo à cidade onde foi concebida. Para o educador, não só o que a criança pensa é válido, mas válidas são também as múltiplas linguagens da infância e a forma como as crianças pesquisam, produzem sentido e conhecimento.